

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no site www.economiaetecnologia.ufpr.br.

POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

De acordo a última reunião do COPOM, realizada nos dias 1 e 2 de março do corrente ano, decidiu-se, por unanimidade, elevar a taxa Selic para 11,75% a.a., sem viés.

As próximas reuniões do COPOM estão agendadas para 19 e 20 de abril, 7 e 8 de junho, 19 e 20 de julho, 30 e 31 de agosto 18 e 19 de outubro e, finalmente, 29 e 30 de novembro.

Apesar da ausência de viés na última reunião, há ainda um espaço de 0,75% a.a. para aumento da taxa Selic, quando confrontada com as expectativas de mercado (Tabela 1).

Para cada aferição realizada junto ao mercado, ocorreu reajustes para cima do IPCA, de 5,75% a.a., a 4 semanas atrás, para 5,82%.a.a. hoje. O mesmo ocorreu com as expectativas de inflação para 2012, a qual foi reajustada para 4,80% a.a.

Essa aceleração da taxa de inflação, medida pelo IPCA, pressiona a taxa de juros Selic para cima.

TABELA 1 – EXPECTATIVAS DE MERCADO – MÉDIA AGREGADA - %

Mediana - Agregado	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje
IPCA	5,75	5,78	5,82	4,70	4,80	4,80
IGP-DI	6,28	6,77	6,88	4,67	4,88	4,89
IGP-M	6,33	6,87	6,97	4,7	4,7	4,8
IPC-Fipe	5,47	5,49	5,51	4,64	4,7	4,7
Selic **	12,50	12,50	12,50	11,25	11,25	11,25
Taxa de Câmbio*	1,7	1,69	1,68	1,76	1,75	1,75
PIB	4,5	4,29	4,1	4,5	4,5	4,45

FONTE: Relatório Focus de 11/03/11.

NOTA: * - Média do período e ** - Fim de período.

Dentro das principais preocupações do Banco Central está o nível de preços do setor de serviços, principalmente por causa do elevado grau de indexação da economia (algo evidenciado pelos reajustes do começo do ano, demonstrado pelo Boletim de Economia e Tecnologia) e de um mercado de trabalho ainda bastante aquecido, o qual pressiona o nível de salários.

No que diz respeito aos núcleos da inflação, a Ata do BACEN aponta que todas as medidas apresentaram taxas mais elevadas no acumulado em doze meses terminado em fevereiro.

O núcleo do IPCA-15, considerado o método de médias aparadas com suavização utilizado pelo Banco Central do Brasil, registrou variação mensal de 0,45% em fevereiro, ante 0,59% em janeiro, acumulando elevação de 5,76% em doze meses até fevereiro, ante 5,72% em janeiro.

De acordo com a Ata, o núcleo por exclusão, que exclui dez itens de alimentação no domicílio e combustíveis, variou 1,08% em fevereiro, ante 0,69% em janeiro, elevando-se para 5,86% em doze meses até fevereiro, ante 5,58% no mês anterior.

Para 2012, as projeções para todos os índices de preço, à exceção do IPC-Fipe, são de aceleração, em relação às aferições anteriores.

NÍVEL DE ATIVIDADE

O IBGE divulgou no início do mês de Março os números referentes ao PIB (Produto Interno Bruto) da economia brasileira referentes ao ano de 2010. Em relação ao terceiro trimestre do corrente ano o PIB a preços de mercado apresentou expansão de 0,7%, considerando a série com ajuste sazonal, conforme mostra a tabela X. Entre os setores produtivos somente o setor de serviços apresentou expansão, da ordem de 1,0%. O setor industrial registrou queda de 0,3% e a agropecuária retração de 0,8%.

No comparativo entre o quarto trimestre do corrente ano com o quarto trimestre do ano passado, o PIB apresentou crescimento de 5,0%. O setor de serviços foi o destaque com expansão de 4,6%, seguido pela indústria com 4,3% de crescimento e finalmente pelo setor agropecuário com aumento de 1,1%.

TABELA 2 – PIB – BRASIL – QUARTO TRIMESTRE DE 2010

Período de comparação	Indicadores						
	PIB	Agropec	Indus	Serv	FBCF	Cons. Fam.	Cons. Gov.
4 tri-10/ 3 tri-10	0,7%	-0,8%	-0,3%	1,0%	0,7%	2,5%	-0,3%
4 tri-10/4 tri-09	5,0%	1,1%	4,3%	4,6%	12,3%	7,5%	1,2%
Acum-10/Acum-09	7,5%	6,5%	10,1%	5,4%	21,8%	7,0%	3,3%
Valores Correntes (R\$ bilhões)	3.765,0	180,8	841	2.113,80	677,9	2.226,10	778

FONTE: IBGE.

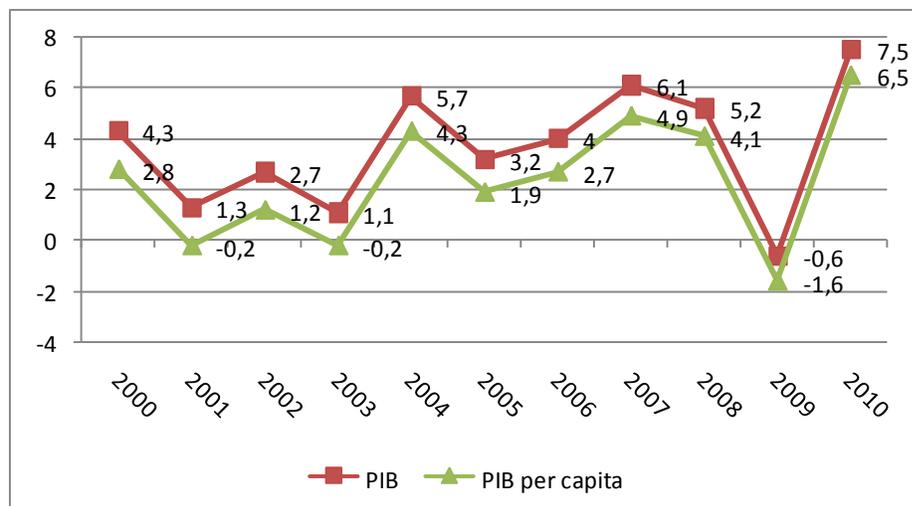
Na comparação entre o acumulado de 2010 contra igual período em 2009, o PIB apresentou crescimento de 7,5%, com destaque para o setor industrial que se expandiu 10,1%. O setor industrial brasileiro foi um dos mais atingidos pela crise financeira internacional, razão que explica em parte o forte crescimento desse setor em relação ao ano passado.

Pela ótica da demanda interna, no comparativo entre o quarto e terceiro trimestres de 2010, a Formação Bruta de Capital apresentou expansão de 0,7%, o Consumo das famílias cresceu 2,5% e o Consumo do governo registrou queda de 0,3%.

No comparativo entre o quarto trimestre de 2010 e o quarto trimestre de 2009, o destaque foi a formação bruta de capital fixo, que registrou expansão de 12,3%. Da mesma forma, no comparativo entre o acumulado de 2010 e o acumulado de 2009, a formação bruta de capital fixo ficou em evidência, com 21,8% de crescimento.

O gráfico Y, abaixo, mostra o desempenho histórico desde o ano 2000 do PIB e do PIB per capita, que representa a razão entre o PIB e população residente no país (no meio do ano).

GRÁFICO 1 – TAXA DE CRESCIMENTO (%) ANUAL – PIB E PIB PER CAPITA



FONTE:IBGE.

SETOR EXTERNO

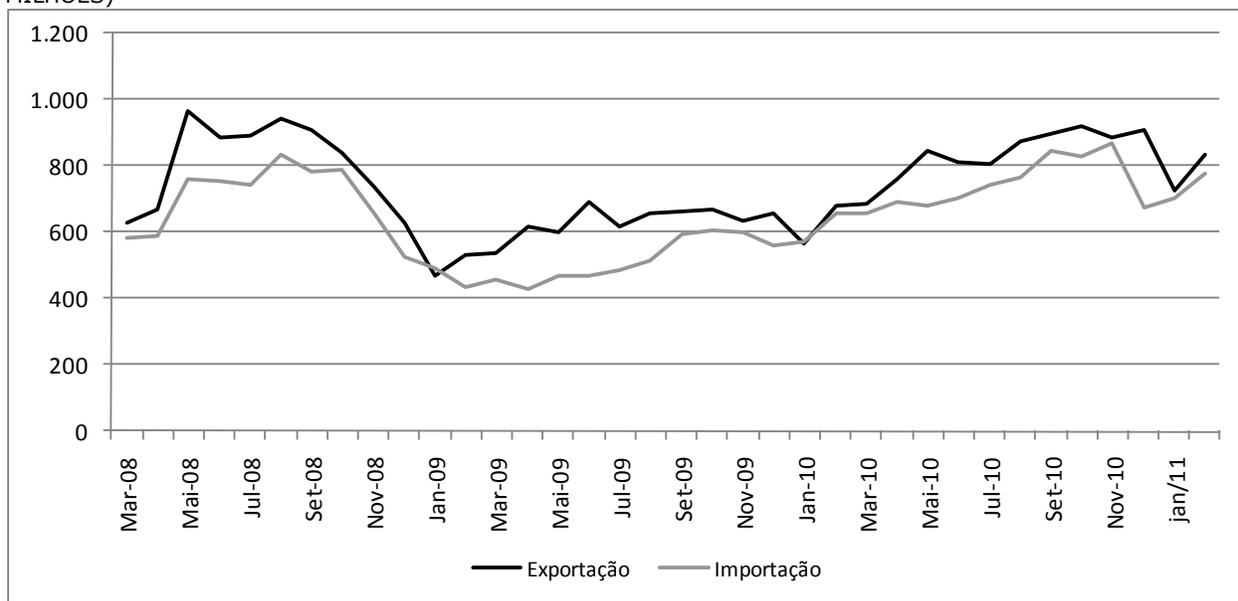
As exportações brasileiras em fevereiro equivaleram a US\$ 16,7 bilhões em mercadorias, ao passo que o valor das mercadorias importadas no período foi de US\$ 15,5 bilhões. O superávit da balança comercial foi de US\$ 1,2 bilhão, e a corrente de comércio (soma do valor exportado e importado), de US\$ 32,3 bilhões.

O valor médio das exportações por dia útil em fevereiro foi de US\$ 836,6 milhões. Esse número é 15,5% maior do que a estatística correspondente a janeiro deste ano, e 23,5% maior do que a correspondente a fevereiro de 2010.

No caso das importações, a média por dia útil no período foi de US\$ 776,7 milhões – 10,3% maior do que o registrado em janeiro deste ano, e 18,4% maior do que a estatística de 12 meses antes.

O saldo da balança comercial registrado em fevereiro equivale a um superávit de US\$ 59,9 milhões em cada um dos dias úteis do período. Esta estatística é 197,1% maior do que a de janeiro deste ano, e 173,8% maior do que a de fevereiro de 2010.

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS NOS ÚLTIMOS 36 MESES – MÉDIA POR DIA ÚTIL (US\$ MILHÕES)



FONTE: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Segundo o critério do valor transacionado, as cinco principais categorias de mercadorias exportadas pelo Brasil no mês passado foram minérios de ferro não aglomerados (11,4% do valor exportado), óleos brutos de petróleo (10%), minérios de ferro aglomerados (5%), café não-torrado (3,5%) e açúcar de cana (3%).

Os principais destinos das mercadorias exportadas foram China (13,1% do valor exportado), Estados Unidos (10,1%), Argentina (9,7%), Holanda (4,5%) e Japão (4,2%).

As cinco maiores categorias de mercadorias importadas foram óleos brutos de petróleo (7,3% do valor importado), automóveis médios (2,7%), óleo diesel (2%), hulha betuminosa (1,5%) e partes de aparelhos de radiodifusão e televisão (1,5%).

Os cinco principais países de origem da importação foram China (15,3% do valor importado), Estados Unidos (14,7%), Argentina (8,1%), Alemanha (6,5%) e Coreia do Sul (5%).

FINANÇAS PÚBLICAS

O Governo Central arrecadou R\$ 90.870 milhões em janeiro de 2011, o que é 7,2% inferior ao resultado de dezembro do ano anterior. A principal queda se deveu à redução sazonal da arrecadação da Previdência Social, igual a R\$13.408 milhões ou 44%. O Tesouro Nacional (TN), por sua vez, apresentou aumento de receita de R\$ 6.731 milhões, decorrente também de fatores sazonais. A Receita Líquida de transferências a estados e municípios somou R\$75.317 milhões em janeiro, 7,3% inferior àquelas verificadas em dezembro de 2010. Na comparação entre janeiro de 2011 e o mesmo mês de 2010, o resultado é positivo com crescimento nas receitas totais igual a R\$7.049 milhões, ou 23%. Tesouro e Previdência registraram, respectivamente, acréscimos de 23,4% e 21,6%, explicados pela aceleração do crescimento econômico no período, principalmente.¹

Pelo lado das despesas, observou-se redução em todas as rubricas entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011, exceto a de Custeio e Capital, que apresentou crescimento de R\$4.487 milhões. Essa expansão decorre do aumento dos Subsídios e Subvenções Econômicas, através do Pronaf, Proex e Pesa. Aumento das despesas com o PAC de R\$ 338 milhões também pesou positivamente nos dispêndios com Custeio e Capital. Na comparação entre janeiro de 2010 e janeiro de 2011, observou-se aumento em todas as rubricas. Mais uma vez a de Custeio e Capital se destaca, com um salto de R\$7.913 milhões. As despesas com o FAT, Subsídios e subvenções econômicas e com o PAC representam a maior parte dessa evolução.

O resultado primário do governo central alcançou R\$14.098 milhões ou 4,53% do PIB em janeiro de 2011, o que representa uma queda de 0,48 p.p. em relação ao resultado de janeiro de 2010.

TABELA 3 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – JAN/2011 (R\$ MILHÕES)

Resultado Primário	Dez/10	Jan/11	Var (%)	Jan/2010	Jan/2011	Var (%)
RECEITA TOTAL	97.919	90.870	-7,2	73.901	90.870	23,0
Receitas do Tesouro	66.913	73.645	10,1	59.664	73.645	23,4
Receitas da Previdência Social	30.524	17.116	-43,9	14.076	17.116	21,6
Receitas do Banco Central	482	110	-77,3	162	110	-32,2
TRANSFERÊNCIAS A ESTADOS E MUNICÍPIOS	16.714	15.553	-6,9	10.651	15.553	46,0
RECEITA LÍQUIDA TOTAL	81.205	75.317	-7,3	63.251	75.317	19,1
DESPESA TOTAL	66.794	61.219	-8,3	49.381	61.219	24,0
Pessoal e Encargos Sociais	18.724	15.719	-16,1	14.223	15.719	10,5
Benefícios Previdenciários	27.049	20.138	-25,6	17.784	20.138	13,2
Custeio e Capital	20.552	25.039	21,8	17.126	25.039	46,2
Transferência do Tesouro ao Banco Central	139	89	-36,2	79	89	13,2
Despesas do Banco Central	330	234	-28,9	170	234	38,1
RESULTADO PRIMÁRIO GOVERNO CENTRAL	14.411	14.098	-2,2	13.869	14.098	1,6
Tesouro Nacional	10.784	17.244	59,9	17.586	17.244	-1,9
Previdência Social	3.475	-3.022	-187,0	-3.708	-3.022	-18,5
Banco Central	153	-125	-181,7	-8	-125	1.455,9
RESULTADO PRIMÁRIO DO GOVERNO CENTRAL	15.404¹	nd	-	5,01%²	4,53%²	-

FONTES: Dados extraídos do Resultado Fiscal do Governo Central.²

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como percentual do PIB.

A Dívida Pública Federal encerrou janeiro ao nível de R\$ 1.628,99 bilhões sendo de 33,54% a parcela atrelada a títulos remunerados pela taxa Selic, 28,19% a títulos remunerados por índices de preços e 33,10% atrelada a títulos com remuneração prefixada. Seu prazo médio aumentou de 3,51 anos para 3,69 ano entre dezembro e janeiro e seu custo médio caiu de 11,59% a.a para 11,43% a.a. no mesmo período.³

¹ Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2011/Nimjan2011.pdf>. Acesso em: 20/03/2011

² Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 20/03/2011

³ Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatoriopdf2011/relatorio_jan11.pdf. Acesso em: 20/03/2011

Carlos Eduardo Fröhlich. Bacharel em Matemática e em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

carlos.e.frohlich@gmail.com

Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva. Professor do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de Macroeconomia.

guilherme.ricardo@ufpr.br

Luciano Ferreira Gabriel. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Analista Pleno da FIEP (Federação da Indústria do Estado do Paraná) e Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de Economia & Tecnologia. Área de concentração: inflação e política monetária.

lucianofg@gmail.com

Rafael Camargo de Pauli. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Economista da Companhia de Habitação Popular de Curitiba - COHAB-CT. Área de concentração: finanças públicas.

rafaelcdp@gmail.com